

Controle da Braskem impacta projeto de biorrefinaria

Impasse sobre transferência da empresa petroquímica atrasa investimento de R\$ 6 bilhões da Refinaria Riograndense

/ COMBUSTÍVEIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O alongamento das tratativas para confirmar a transferência do controle da Braskem da Novonor (ex-Odebrecht) para a gestora IG4 Capital não tem afetado apenas o futuro do Polo Petroquímico em Triunfo no Rio Grande do Sul. Como a empresa é sócia do Grupo Ultra e da Petrobras na refinaria Riograndense, em Rio Grande, a presidente da Petrobras, Magda Chambriard, frisa que o papel da Braskem no investimento a ser feito no complexo gaúcho para torná-lo uma biorrefinaria depende da definição societária da empresa petroquímica.

“Enquanto não tiver solução para a Braskem, nós temos aí, na Riograndense, um problema societário que se sobrepõe a qualquer possibilidade de decisão nossa”, afirma Magda. O aporte estimado no empreendimento é de cerca de R\$ 6 bilhões.

O diretor executivo de Processos Industriais e Produtos da Petrobras, William França da Silva, reforça que parte da iniciativa será financiada pelos sócios. “E o projeto, como tem a participação da Braskem, passa também por

uma discussão conjunta com a IG4, se a IG4 confirmar com a Novonor a transferência de ações”, comenta Silva.

Na última sexta-feira (6), a superintendência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a transferência do controle da Braskem. Porém, Magda enfatiza que essa movimentação não representa um ponto final sobre o assunto. “O colegiado (do Cade) ainda pode rever”, adverte a dirigente.

Apesar de mais cautelosa atualmente, a presidente da Petrobras é uma entusiasta da ideia da biorrefinaria. Em janeiro, acompanhando uma visita do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao município de Rio Grande, Magda havia confirmado o investimento na ação. A expectativa na ocasião era iniciar as obras no segundo semestre deste ano, para finalizá-las em 2028.

O empreendimento da biorrefinaria está pautado na produção de itens como combustível sustentável de aviação (SAF) e o chamado diesel verde (feito com matéria-prima renovável). Entre os insumos que podem ser aproveitados para fabricar esses combustíveis estão o óleo de soja, o óleo técnico de milho (TCO), o óleo de cozinha utilizado (UCO) e o sebo



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Meta é transformar complexo gaúcho em biorrefinaria, mas aporte depende da definição societária da empresa

bovino. Atualmente, a refinaria tem capacidade de processamento instalada de 17 mil barris de petróleo ao dia.

A presidente da Petrobras falou sobre a refinaria Riograndense durante coletiva à imprensa concedida nesta sexta-feira para analisar o resultado financeiro da estatal no ano passado. O lucro líquido da companhia em 2025 che-

gou a R\$ 110,1 bilhões (US\$ 19,6 bilhões), um aumento de 200% em relação a 2024 (R\$ 36,6 bilhões).

Contribuiu para a empresa alcançar o resultado, entre outros fatores, o incremento de 11% da sua produção total de óleo e gás, que chegou a cerca de 3 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) no ano passado. Também influenciou

o desempenho a variação cambial, refletindo a valorização do real frente ao dólar.

Quanto a investimentos, o aporte da estatal em 2025 foi de R\$ 112,9 bilhões (US\$ 20,3 bilhões), com foco em projetos do segmento de Exploração e Produção (E&P) de petróleo. Essa área representou em torno de 84% do total de investimentos realizados.

Fluxo de petróleo no País com conflito do Oriente Médio será pouco afetado, diz estatal

Com a intensificação da guerra e a decisão do Irã de fechar o Estreito de Ormuz para a movimentação de embarcações dos Estados Unidos e de aliados daquele país,

houve um impacto direto no preço do petróleo no mercado internacional. No entanto, quanto ao fluxo das importações e exportações do óleo e de seus derivados (como ga-

solina e diesel) a partir do Brasil, a Petrobras não espera maiores dificuldades em relação às operações.

Mas, quando o assunto é preço do petróleo, a presidente da Pe-

trobras, Magda Chambriard, admite que hoje se vive um cenário de extrema volatilidade. A executiva destaca ainda que esse nervosismo, muitas vezes, é capturado por

agentes econômicos que se aproveitam da situação. Diante disso, ela recomenda calma para os consumidores. “Vamos viver um dia depois do outro”, finaliza Magda.

Cade aprova sem restrições a transferência de controle da Braskem para a gestora IG4

/ SISTEMA FINANCEIRO

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou na sexta-feira a transferência do controle da Braskem para a gestora IG4 Capital, que pertencia à Novonor (ex-Odebrecht). Esse era o passo necessário para que a IG4 de fato se tornasse sócia da Petrobras na petroquímica e para dar andamento a uma nova fase na gestão operacional e reestruturação das dívidas da petroquímica. O acordo de acionistas entre a IG4 e a Petrobras, que é acionista da Braskem, deve também ser assinado.

O processo de aprovação da transação no Cade levou mais de

70 dias e foi considerado longo por fontes interessadas na operação. O Cade classificou a operação como “substituição de agente econômico”, uma vez que a compradora não atua nos mercados de químicos e petroquímicos, não alterando a estrutura concorrencial do setor. A IG4 Capital Group é uma gestora global de investimentos alternativos e situações especiais.

Houve manifestações de entidades do setor plástico e de órgãos públicos e o Cade afirmou, no parecer, que essas intervenções levantaram preocupações sobre estrutura de mercado e contratos da cadeia petroquímica. No entanto, concluiu não haver relação direta

dos temas com a mudança de controle. O Ministério Público Federal (MPF) também pediu que fossem considerados os impactos ambientais do caso Alagoas, ao que o Cade respondeu entender não haver nexo de causalidade.

A transferência do controle para a IG4 envolveu meses de negociação e foi a solução encontrada pelos bancos credores da Novonor, que tinham as ações da Braskem como garantia, para liberar o ativo. Antes disso, foram anos de tentativas de venda da fatia de controle da Novonor em Braskem, o que ajudou a dilapidar o valor de mercado da petroquímica, além do incidente geológico nas operações de sal

gema em Alagoas da companhia e o ciclo de baixa dos petroquímicos.

Na transação, a gestora IG4 adquiriu dívidas de cerca de R\$ 20 bilhões da Novonor com os bancos Itaú Unibanco, Santander, Bradesco, Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Somadas as ações preferenciais e ordinárias (com direito a voto) da Braskem transferidas pela Novonor, o fundo assessorado pela IG4 passa a ter 50,1% do capital votante e 34,3% do capital total da companhia.

O acordo previu a criação de dois fundos. Um deles é o Shine I Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FDIC), da gestora Vór-

tex Capital e assessorado pela IG4 Sol. Neste fundo ficam os créditos que originalmente os bancos têm a receber da Novonor, e que deverão ser quitados com a venda das ações da Braskem e os recursos repassados às instituições. A venda dessas ações, no entanto, depende da recuperação do valor de mercado da petroquímica, o que pode levar até cinco anos.

Em outra estrutura, um fundo de investimentos em participações (FIP), a Novonor transferiu todas as suas ações ordinárias (com direito a voto) na Braskem. Por meio desse fundo, haverá o controle compartilhado da petroquímica entre o IG4 e a Petrobras.